

ANO I — N.º I

15 de Setembro de 1924

Cinema

PUBLICAÇÃO

QUINZENAL

REVISTA DE PROPAGANDA CINEGRAFICA

ASSINATURAS
PORTUGAL : Serie 6 n.ºs..... 9\$00
 » 12 » 18\$00
 » 24 » 36\$00
EXTRANGEIRO : Tabela especial.

DIRECTOR
VALENTIM DA CUNHA
EDITOR
MANUEL PINTO LELLO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 65, 4.º
LISBOA-PORTUGAL
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: Tortoisefilms

Composto e impresso nas oficinas da «Sociedade Nacional de Tipografia» — Rua do Seculo, 59 — LISBOA

COMENTARIOS

O que induz na maioria dos casos, senão sempre, o publico a assistir ao espectáculo num cinema, é o inéditismo de uma pelicula que retrata a *psique* de uma ou mais vidas ou a morbidez de um caso patologico.

Basta, apenas, um minuto para que no «écran» se succedam simultaneamente os mais variegados assuntos e as modalidades histrionicas dos seres animaes ou vegetaes.

Passa-se muitas vezes de uma paisagem a um interior, duma marinha para um bosque, dum logar para outro logar, dum casamento a um funeral, duma entrevista régia a um cortejo de Entrudo. Todavia e apesar da riqueza deste reportorio, ele não representa, ainda, tudo o que o cinema póde registar e produzir; porque um grande numero de peliculas manufacturadas sob o ponto de vista scientifico, ficam nos laboratorios ou apenas são exibidos nos anfiteatros das grandes escolas e nunca nas salas abertas ao publico.

A cronofotografia não se aplica sómente ás coisas que os nossos olhos divisam: a sua incontestavel superioridade manifesta-se, sobretudo, quando ela nos revela as fases sucessivas dos movimentos que escapam à nossa retina pela sua extrema rapidez ou pela sua extrema lentidão.

Como duvidar do seu poder, logo que ela nos mostra, numa continuidade de provas, as asas de um insecto, cujo bater de asas é de muitos milhares por segundo, tão nitidamente re-

presentadas como se elas estivessem imoveis—ou quando ela nos apresenta o crescimento de uma arvore, que cresce, aos nossos olhos, em poucos instantes?

A vida dos seres microscopicos, a formação dos cristaes nas dissoluções salinas, inumeros fenomenos que os nossos orgãos visuaes não podem alcançar, acabam assim por se estudar com mais facilidade, assim como a solução de varios problemas, ainda os mais complicados, como seja, a trajectoria dos projecteis ou as vibrações das pontes, etc., etc..

Se nesta hora de applicações, estes «films» apparecessem nas salas publicas, substituindo as peliculas dramaticas ou cómicas, o seu valor scientifico deixaria de atingir o seu objectivo em face do «film» teatral.

Assim, o publico aprecia melhor, mas o seu interesse é diminuto.

Passados dias ou semanas, devem abandonar o «écran» e ceder o lugar a outras fantasias, cujo interesse não seja mais duradouro.

Ao contrario, o «film» geografico, o «film» biologico, o «film» fisico, o «film» quimico, arquivam indefinidamente a sua utilidade, e certos «films» historicos oferecem o interesse que longe de diminuir pela continuação, só fará aumentar o seu objectivo á medida que o tempo decorrido dê a êste ou áquele acontecimento a devida importancia de que os seus contemporaneos nunca duvidarão.